

## **PERCEPÇÕES E CONSIDERAÇÕES DOS/AS RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROJETO “PASSADA PRO FUTURO”**

**MARIANA HESPAÑOL FEIJÓ GRANADA<sup>1</sup>; JOÃO CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS<sup>2</sup>; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS<sup>3</sup>; MARIANA BÓRIO XAVIER<sup>4</sup>; PIETRA CAZEIRO CORRÊA<sup>5</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - mariana.hfg@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Jcssantos2004@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - felipe.wdsantos@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas - marianaborioxv@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - pietraccorrea@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - mrazevedojr@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Os projetos esportivos são distinguidos por promoverem o desenvolvimento positivo de crianças e adolescentes e por auxiliarem na obtenção de habilidades para a vida, como concentração, controle emocional, respeito e responsabilidade (CIAMPOLINI et al., 2020). Além disso, vale ressaltar que esses projetos contribuem para o desenvolvimento físico, promovendo uma atividade física regular para a vida dos jovens, o que é essencial para a saúde e o bem-estar (SILVA; COSTA JUNIOR, 2011).

Considerando esses fatores, responder às expectativas dos responsáveis é determinante para um bom desenvolvimento da criança dentro dos projetos. Por isso, destaca-se a importância de uma boa relação entre professor/a e o/a responsável, visto que a satisfação dos/as pais/mães é fundamental para manterem seus/suas filhos/as em espaços de prática de atividade física o que, consequentemente, afeta no desenvolvimento dessas crianças (SARAIVA; WAGNER, 2013). Além disso, um ambiente seguro, com uma boa infraestrutura e bons/boas professores/as, mantém o interesse das crianças em irem às aulas (TENÓRIO; TASSITANO; LIMA, 2012).

A partir disso, apresenta-se o “Passada Pro Futuro”, um projeto de extensão do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), sediado na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Este atua com crianças e adolescentes de 5 a 14 anos de idade trabalhando por meio de dois eixos: o Centro de Mini-Handebol (CEMINH), com chancela da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), e a Iniciação ao Handebol de base. Com isso, o projeto tem como objetivo proporcionar aos/às alunos/as atividades que desenvolvam as habilidades motoras fundamentais e que envolvam as capacidades físicas condicionantes e coordenadas de maneira prazerosa. Para isso, é utilizada uma metodologia pautada nos princípios da Teoria e Prática do Mini-Handebol (ABREU; BERGAMASCHI, 2017) e da Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BENDA, 2002).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo caracterizar os/as responsáveis do “Passada pro Futuro” como também as suas percepções em relação a estrutura do projeto de extensão.

### **2. METODOLOGIA**

Este estudo observacional possui caráter descritivo e teve como amostra 19 responsáveis ( $40,42 \pm 8,49$  anos) por 24 alunos ( $8,41 \pm 2,88$  anos) do projeto “Passada pro Futuro”. Dessa forma, foi necessário aceitar participar da pesquisa através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta dos dados, realizada em maio de 2023, consistiu na aplicação de questionário *online*, que foi oferecido pela plataforma *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas em escala Likert, que pode ser entendida por um tipo de escala de altitude no qual o respondente expressa seu nível de discordância ou concordância em relação a um determinado assunto (APPOLINÁRIO, 2007). O questionário era dividido em dois blocos de respostas, sendo o primeiro bloco relacionado aos dados de identificação e caracterização dos responsáveis e das crianças, enquanto o segundo bloco aborda questões relacionadas à percepção destes sobre o projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos 19 responsáveis, observou-se que estes eram 74% mães, 15% pais, 5% avôs e 5% genitores e também se constatou uma diversidade na moradia em relação aos bairros da cidade, sendo abordados 11 bairros diferentes. Ainda, nota-se que em sua maioria os responsáveis são casados (63%) e possuem ensino superior completo (63%). Em relação às crianças e jovens, foi possível observar que 50% desses alunos frequentam escolas privadas, 37% são de escolas públicas estaduais e 13% de escolas públicas municipais.

A seguir, a Figura 1 apresenta os dados obtidos no segundo bloco do questionário relacionado ao modo em que cada responsável conheceu o projeto.



Figura 1. Respostas da pergunta “Como conheceu o projeto?”.

Fonte: as/os autoras/es

Com essas informações é possível observar uma ampla e equilibrada diversificação de maneiras de conhecer o projeto. Nota-se também que há uma boa indicação dos responsáveis para seus parentes e amigos próximos, transformando o projeto em um ambiente familiar.

Ainda em relação ao segundo bloco, apresenta-se na tabela 1 os dados em moda obtidos referentes às perguntas temáticas sobre o funcionamento do projeto em que o valor 1 era atribuído a muito insatisfatório e valor 5 a muito satisfeito.

Tabela 1. Dados apresentados em moda relacionados ao funcionamento do projeto.

	n	Moda
Dias da semana	15	5
Frequência das aulas	15	5
Horários	12	5
Localização	16	5
Estrutura das aulas	16	5
Professores/as	16	5
Participação da criança	19	5

Fonte: as/os autoras/es.

Após observar a tabela, nota-se que a maioria dos/das responsáveis sentem-se muito satisfeitos em relação ao funcionamento do projeto, com ênfase exultante na participação da criança nas aulas. No segundo bloco, ainda era possível adicionar comentários em relação a percepção dos responsáveis sobre o projeto. Dessa forma, obteve-se 15 respostas com feedbacks positivos que demonstram que o objetivo da prática do “Passada Pro Futuro” é significativo para as famílias também. Estes feedbacks foram analisados e transformados em palavras-chaves mais frequentes, como mostra a figura 2 abaixo.



Figura 2. Nuvem de palavras com palavras-chave das respostas dos responsáveis.

Fonte: as/os autoras/es.

Ainda, destaca-se as falas dos respondentes 2, 6 e 10 respectivamente: “Parabéns pelo projeto, e por colaborar com o desenvolvimento da minha filha”; “Minha filha ama participar do projeto. Acho muito relevante o fato de trabalharem não somente os fundamentos do handebol, mas também o lúdico e o condicionamento físico” e “A atenção dos professores às crianças é algo que chama muito a atenção. Percebe-se o cuidado e carinho por elas. Passa muita segurança”. Tais fatos percebidos vão de encontro ao que enfatiza Ciampolini et al. (2020) sobre

o projeto esportivo, onde percebe-se a necessidade de contribuições positivas aos alunos por meio de atividades e brincadeiras, visando potencializar o aprendizado de habilidades físicas e sociais que possam ser aplicadas e transferidas para contextos esportivos e não esportivos. Para além, desenvolver um espaço educativo de forma conjunta entre responsáveis e professores/as utilizando o esporte como uma ferramenta, visando sempre os/as alunos/as como foco e prioridade nesse processo de crescimento (SARAIVA; WAGNER, 2013).

#### **4. CONCLUSÕES**

Portanto, percebe-se que os resultados dessa pesquisa indicam uma ampla variedade em relação a caracterização dos pais, de modo que se obteve respostas consideráveis para que fosse possível compreender quem estes são e os seus entendimentos.

Nesse sentido, a percepção positiva dos responsáveis e avaliações em relação ao funcionamento do projeto vão ao encontro dos objetivos do “Passada Pro Futuro” sobre o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, a importância de manter o diálogo entre responsáveis e o projeto é fundamental e benéfico para o trabalho com as crianças e adolescentes.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Diego Melo. BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e prática do MiniHandebol**. Paco Editorial, 2017.

APPOLINÁRIO, F. ATLAS, (Ed.) **Dicionário de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

CIAMPOLINI, Vitor. MILISTETD, Michel. MILAN, Fabrício João. PALHETA, Carlos Ewerton. SILVA, Narbal. NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 62-85, 2020.

GRECO, Pablo Juan. BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal**. UFMG, 1998.

SARAIVA, Lisiâne Alvim. WAGNER, Adriana. A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, p. 739-72, 2013.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho. COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 64, p. 41-50, 2011.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho. TASSITANO, Rafael Miranda. LIMA, Marilia de Carvalho. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RN, v. 17, n. 4, p. 307-13, 2012.